



CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

*Jeane Jhenifer Oliveira de Sousa*¹

*Lorraine de Souza Ferreira*²

*Alzenira de Carvalho*³

*Sônia Bessa*⁴

Resumo

A introdução da prática da leitura e escrita no contexto da educação infantil, é de suma importância para favorecer o desenvolvimento das crianças. Por meio da leitura em diferentes dimensões, a criança torna-se capaz de desenvolver diversas habilidades como a autonomia, criticidade, criatividade, conhecimento sobre si e sobre o mundo. Este relato de experiência tem como objetivo retratar a importância da literatura no cotidiano escolar, visando o incentivo e estímulo da leitura. Participaram 23 crianças entre 3 e 4 anos, sendo 8 crianças do sexo feminino e 15 do sexo masculino. Foram realizadas 4 intervenções pedagógicas na turma do jardim I em uma determinada creche do município de Formosa-GO com duração de 3 horas cada. As intervenções deram-se a partir da necessidade de aproximar as crianças da leitura, buscando estabelecer um elo entre o educando e o mundo da leitura. Algumas das atividades propostas foram rodas de leitura, criação de histórias através das imagens, dramatização de histórias, e por fim, a confecção de uma caixa literária. Constatou-se o interesse e o entusiasmo dos alunos na realização das atividades, e ainda a desenvoltura diante dos momentos de leitura.

Palavras chave: Leitura, Intervenção pedagógica, Educação Infantil.

Introdução

A educação infantil é compreendida como sendo a primeira etapa da educação básica na qual é oferecida em creches e pré-escolas brasileiras, sendo elas privadas ou públicas. Esta fase escolar é de extrema importância para o desenvolvimento integral do indivíduo em seus aspectos psicológico, físico, intelectual e social, de forma a complementar assim, as ações da família e do meio que a criança está inserida.

No contexto educacional a leitura é uma ferramenta essencial e deve ser utilizada no dia a dia da criança, ampliando suas habilidades de interpretação e criticidade sobre o

¹ Graduanda do 5º período do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: jeanejhenifer12@gmail.com

² Graduanda do 5º período do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: lorrainef.1998@hotmail.com

³ Professora especialista em docência do ensino superior. E-mail: alzenira.m@gmail.com

⁴ Doutora em Educação. Atua como professora do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: soniabessa@gmail.com

mundo e sobre si próprio. Dessa forma, é importante iniciar-se um elo entre a criança e a leitura o mais cedo possível.

Segundo Roscoe (2012, p. 5),

[...] o vínculo afetivo com as leituras e os livros pode surgir bem antes do berço, quando os bebês estão ainda na barriga. É a voz da mãe, a primeira “leitura” que os bebês geralmente fazem do mundo. A leitura em voz alta durante a gestação, mais que uma atitude focada na possível formação de futuros leitores, é um gesto de carinho, de doação e que, certamente, traz muitos benefícios.

Para que tais benefícios sejam colhidos ao longo da vida do indivíduo, é necessário fazer com que a leitura esteja sempre presente. Dutra (2011) enfatiza que ler é uma das competências mais importante a ser trabalhada com o aluno. Através do hábito da leitura o homem pode tomar consciência das suas necessidades, promovendo assim a sua transformação e a do mundo.

Gomes e Levandosky (2012) salientam que a leitura deve ser entendida como um processo contínuo na vida dos alunos para tornarem-se leitores capazes, precisa sentir o prazer no ato de ler. Assim, é fundamental que a escola e a família se unam em benefício desse processo.

“Percebe-se que grande parte das crianças chega a escola com um déficit cultural pela falta de estímulo do seu meio socioeconômico”, afirma Yunes e Pondé (1988, p. 136). Esses autores enfatizam ainda que o interesse pelos livros deve ocorrer desde os primeiros anos de escolarização.

Para esses autores, as crianças que não possuem esse estímulo, estarão prejudicadas comparadas às demais que recebem esse apoio do meio familiar e escolar. Assim, “os adultos se tornam responsáveis por desenvolver na criança o prazer ou desprazer diante da leitura”, (YUNES e PONDÉ, 1988, p. 56).

Para Kriegl (2002), ninguém se torna leitor por um ato de obediência, ninguém nasce gostando de leitura. A influência dos adultos como referência é bastante importante na medida em que são vistos lendo ou escrevendo.

De acordo com Yunes e Pondé (1988, p. 60), “o hábito de leitura acontece antes mesmo do saber ler, seja ouvindo histórias, ou construindo interpretações através da leitura de imagens”.

Para os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p.36),

[...] não se formam bons leitores oferecendo materiais empobrecidos. Logo ao utilizar a leitura como instrumento construtivo para sua formação, a criança necessita de condições adequadas, para então conseguir interpretar e compreender os valores sociais, tornando-se indivíduos críticos, ativos e futuros leitores.

Na perspectiva da BNCC (2017), um dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil é que a criança deve expressar-se como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens. Dessa forma, a leitura funciona como uma espécie de ferramenta útil e construtiva no cotidiano do indivíduo.

Ler é importante para a emancipação do leitor, para um melhor estudo e conhecimento da língua, para o alongamento das experiências pessoais e um maior conhecimento do mundo, para dar prazer. A fruição solitária do livro é um lazer produtivo, pois não reduz apenas a um passatempo, uma vez que tem função social, cultural e educativa. (YUNES; PONDÉ, 1988, p. 145).

Roscoe (2012, p. 10), salienta que “a leitura vai muito além dos limites da página escrita. É também espaço de sonhar, de imaginar e de ressignificar o mundo”. A partir dessa perspectiva, pode-se afirmar que o ambiente escolar deve proporcionar meios eficazes para obter um retorno positivo do processo da leitura. Dentre as possibilidades existentes para tal pode-se considerar: Cantinhos de leitura em sala de aula, biblioteca, caixas literárias, e ainda, desenvolver projetos de literatura. Tais possibilidades podem ser consideradas. Uma vez que despertam na criança o prazer e o deslumbramento pela leitura.

Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. (BNCC, 2017, p.42)

De acordo ainda com os pressupostos da BNCC (2017), as experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, contribuem para o interesse pela leitura, fazendo com que o estímulo, a imaginação e a ampliação do conhecimento de mundo sejam ativados. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc.

propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros.

Considerando a perspectiva do papel fundamental da leitura, este relato de experiência tem como função identificar a importância da leitura em sala de aula, e suas contribuições desde os anos iniciais. Por meio dela, podem-se desenvolver aspectos como senso crítico, autonomia, imaginação, ampliação do vocabulário e conhecimento de mundo, bem como as habilidades de comunicação. Nesse sentido as intervenções pedagógicas com as crianças do Jardim I (idade entre 3 e 4 anos), visam propor a inserção de materiais com apelo simbólico (dramatização, roda de leitura, histórias cantadas) tendo em visto o incentivo e estímulo à leitura, além de promover a autonomia das crianças por meio de empréstimo e cuidado dos livros.

Metodologia

Essa é uma investigação de natureza qualitativa, descritiva e interventiva, com referencial teórico voltado para autores que discorrem sobre a importância da leitura no contexto da educação infantil. Participaram desse estudo 23 crianças com idade entre 3 a 4 anos. Sendo 14 com 3 anos e 9 com 4 anos, 8 são do sexo feminino e 15 do sexo masculino.

A pesquisa foi realizada a partir das regências do curso de pedagogia do 5º semestre, em uma creche pública de Formosa GO, em uma turma do Jardim I. Ao observar a rotina da turma constatou-se que essas tinham pouco contato com os livros e atividades que envolviam a literatura. Foi proposta uma intervenção educacional com 4 encontros semanais de 4 horas, totalizando 16 horas de intervenção.

Para a intervenção foram realizadas as seguintes atividades: rodas de leitura, desenvolvendo a atenção e a criatividade das crianças; criação de histórias, realizadas a partir de imagens, levando em conta a contribuição do que era proposto pelas crianças; dramatização de histórias com o uso de fantoches; histórias cantadas (músicas) e por fim, a criação de uma caixa literária. A partir de doações de livros infantis, confeccionou-se uma caixa com vários livros, tendo como objetivo deixar à disposição da turma, tanto para leitura em sala de aula, quanto para empréstimo.

Resultados e discussão

Ao propor atividades com literatura, notou-se certo interesse e encantamento dos alunos quanto a presença dos livros durante as regências ministradas pelas acadêmicas do curso de pedagogia, conseqüentemente, foi implantado um projeto literário, onde as crianças tiveram a oportunidade de estar mais próximo dessa fonte enriquecedora para sua formação.

Diante das propostas de intervenções realizadas com a turma do jardim I, pôde-se observar-se o interesse, a participação e o entusiasmo das crianças frente às atividades realizadas. Participaram do projeto de intervenção 23 crianças.

De início, quando se reunia a turma para o momento musical, observou-se que era um momento bastante apreciado pelas crianças, principalmente pelo contato com novas músicas, no caso, novas histórias cantadas. A partir do êxito alcançado nesse momento musical, surgiu a ideia de trabalhar a leitura, que era algo que não fazia parte da rotina da turma.

Foi proposta uma roda de leitura com o livro “Seu soninho, cadê você?”. Após a leitura do livro, as crianças trabalharam a atenção, a imaginação e a criatividade, relatando de forma oral as partes que mais lhes chamaram atenção na história. As crianças manifestaram muito interesse e sentiram-se motivadas à participação individual e coletiva.

Imagem 1 – Roda de leitura.



Fonte: Acervo pessoal das acadêmicas.

Na segunda intervenção, foram apresentados para a turma mais dois livros, sendo eles: “Cadê minha mamãe?” e “Os animais da fazenda.” Esses dois livros despertaram o interesse e a participação das crianças. Verificou-se a participação efetiva das crianças, ao expressarem suas ideias e realizarem leituras diferentes de imagens.

A partir do livro Cadê minha mamãe, trabalhou-se o conteúdo da relação de quantidade dos números (1, 2 e 3). As crianças fizeram uma atividade de colagem, representando a quantidade relativa a cada um deles através de pedaços de fichas pequenas entregues juntamente com a folha branca. E por fim, com o livro, Os animais da fazenda, exploraram o conhecimento acerca do mundo animal, como eles sobrevivem, como nascem, onde vivem, dentre outros. Diante dessa última atividade proposta, determinados alunos relacionavam os animais que viviam na terra, outros no mar. “Onça e o leão moram na terra, já a baleia e os peixes moram lá no fundo do mar.”

Imagem 2 - Representação de quantidade a partir da leitura da história.



Fonte: Acervo pessoal das acadêmicas

No terceiro encontro de intervenção, foi contada a “História das vogais”, com o uso de palitoches, a turma construiu o conhecimento didático utilizando 3 metros de papel pardo para representar as vogais. Neste momento, o entusiasmo foi notável no semblante de cada uma das crianças. Ao notarem que poderiam debruçar-se sobre o papel pardo para a realização da atividade, os pequenos sentiram-se mais à vontade e rapidamente iniciaram uma espécie de releitura da História das vogais. Posteriormente, foi proposto aos alunos que através da modelagem de “massinha de modelar” produzissem as vogais apresentadas na história, trabalhou-se a coordenação motora fina.

Imagens 3 - Representando a história das vogais.



Fonte: Acervo das acadêmicas.

No último dia da execução do projeto, foram levados 9 fantoches dos mais variados, onde, em uma roda, foi construída uma história com a contribuição das crianças,

incluindo os 9 personagens (vovozinha, menina, lobo, guardião da noite, lenhador, boneco junino, dentre outros), promovendo assim, a criatividade e interação entre os alunos. A dramatização é uma oportunidade singular para o desenvolvimento da imaginação e a criatividade.

Ainda, nesse mesmo dia, foi apresentada a turma uma “Caixa Literária”, confeccionada a partir de materiais como papelão, figuras de E.V.A, CDs entre outros, com mais de 30 livros de histórias infantis, todos recebidos através de doações. Nesse momento, cada criança pegou um livro de sua escolha, para ter um contato mais próximo com a história retratada.

Imagens 4 ilustrando a entrega da Caixa Literária.



Fonte: Acervo das acadêmicas.

Inserir o prazer da leitura no contexto da educação infantil é contribuir para o desenvolvimento das crianças. Para Mantovani de Assis (2013) as atividades colocadas

em classe, associadas com a proposta de desenvolvimento da criança na primeira infância, inclui o jogo da imitação, de construir e outras atividades de construção, artes, leitura e escrita. Para essa autora nas salas construtivistas, as atividades são planejadas com o interesse das crianças, e elas são regularmente consultadas sobre o que querem saber e o que querem fazer.

Considerações Finais

Ao analisar-se o interesse acerca da leitura em sala de aula, foi de fundamental importância desenvolver uma real aproximação entre as crianças e o mundo da leitura. Com o passar de cada intervenção realizada, notou-se que os retornos eram positivos frente aos livros que lhes eram propostos conhecer. Os olhares radiantes e atentos captados fizeram com que a exploração da leitura acontecesse com certa frequência. Implantou-se o projeto literário, cuja proposta era dar continuidade à prática da leitura após o término das intervenções.

Através da caixa literária, foi possível trabalhar habilidades como autonomia, criticidade, criatividade, interpretação sobre si e sobre o mundo. Além disso, este projeto disponibilizou a escolha e, posteriormente, o empréstimo dos livros que cada criança desejasse, unindo os pais nesse projeto. Acerca disso e das demais conclusões obtidas a respeito da leitura ao longo do trabalho exposto, conclui-se então, que a leitura é uma ferramenta significativa para a formação do indivíduo de curto a longo prazo.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base.** Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <568
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa.** Brasília/ DF: MEC, SEF, 1998. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17264_7813.pdf>. Acesso em 24 de jun. 2018.

DUTRA, Vânia L. R. **Abordagem funcional da gramática na Escola Básica.** Anais do VII Congresso Internacional da Abralín. Curitiba, 2011. Disponível em: www.abralin.org. Acesso em 11 de junho de 2018.

GOMES, R. B.; LEVANDOSKY, C. **A importância da leitura na família e na escola.** Disponível em:<<https://rl.art.br/arquivos/4984569.pdf>>. Acesso em 14 de jun.2018.

KRIEGL, Maria de Lourdes de Souza. **Leitura: um desafio sempre atual.** Revista PEC, Curitiba. 2002.

MANTOVANI DE ASSIS. **Proepre fundamentos teóricos da Educação Infantil.** 4ª edição. São Paulo: Book, 2013.

ROSCOE, Alessandra. **Guia de leitura para bebês e pré-leitores.** Rio Grande do Sul. Editora Corag. 2012.

YUNES, Eliana; PONDÉ, Glória. **Leitura e leituras da literatura infantil.** São Paulo: FTD, 1988.